



## **CENÁRIO DA PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO: atualização dos dados nacionais na plataforma OPAjor<sup>1</sup>**

Alexsandro Teixeira RIBEIRO<sup>2</sup>

Guilherme CARVALHO<sup>3</sup>

João FIGUEIRA<sup>4</sup>

Centro Universitário UNINTER

Há pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, e qual é o seu volume e características de produção e publicação? Tais questionamentos vêm balizando nossa preocupação ao longo dos últimos anos, em um processo de investigação e mapeamento sobre o cenário da pesquisa aplicada em jornalismo no país. Ao longo de três anos de investigações e levantamento de dados sobre o tema, podemos categoricamente afirmar que “sim, há pesquisa aplicada em jornalismo”, como destacamos em estudos anteriores (CARVALHO et al, 2022; 2023a, 2024a). Já o seu volume e sua representatividade dentro do campo científico do jornalismo, é um retrato em constante desenvolvimento, e objeto de atualização constante pelo grupo.

O presente resumo relata um quadro de atualização da pesquisa sobre tais cenários, com a ampliação da base cronológica de coleta e análise de dados proposto no recorte metodológico da nossa investigação. O problema da pesquisa, bem como as suas reflexões originárias da investigação que aqui se apresenta, surge com o andamento dos trabalhos desenvolvidos a partir do projeto “Tecnologias da comunicação e a formação em jornalismo”, ligado ao Grupo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade, do

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GP Produção Científica no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pela UFPR e Mestre em Jornalismo pela UEPG, é professor de jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. alexsandrottribeiro@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor com pós-doutorado em jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), é professor de jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. guilhermegdecarvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra, professor da Faculdade de Letras Faculty e diretor do Mestrado em Jornalismo e Comunicação da Universidade de Coimbra. jotajotafigueira@gmail.com

Centro Universitário Uninter, em 2021, com foco em investigar a relação entre a formação de futuros jornalistas e o uso das Tecnologias da Informação em Comunicação (TICs).

Em 2022, o objetivo se atualiza diante das inquietações que foram surgindo ao observar os dados sobre a formação em jornalismo, relativas às pesquisas aplicadas e na relação teórico-prática dos cursos.

É neste momento que o foco do grupo se atualiza para observar como os pesquisadores da área do jornalismo estão desenvolvendo pesquisas aplicadas. Antes de apresentar a perspectiva metodológica que norteia o mapeamento do grupo, faz-se mister delimitar o que compreendemos como Pesquisa Aplicada, e de que forma ela se caracteriza diante da Pesquisa Básica. É fundamental destacar que as premissas teóricas que nos auxiliam na demarcação dos conceitos não os apresentam com elementos excludentes no processo da pesquisa. Pelo contrário. O que os distancia um do outro, é a contribuição ofertada por cada uma destas abordagens.

Oras, na medida em que a pesquisa básica parte de uma abordagem teórica para observar a materialidade ou o fenômeno jornalístico, a pesquisa prática se debruça em mapear uma lacuna no campo profissional e propõe uma ação prática com reflexos diretos neste espaço a partir de uma inferência resultante do plano teórico (ARENDT, 1996). Conforme destaca Stokes (2005, p.30), enquanto a pesquisa básica “procura ampliar o campo do entendimento fundamental, a pesquisa aplicada volta-se para alguma necessidade ou aplicação por parte de um indivíduo, de um grupo ou da sociedade”.

Assim, a pesquisa básica auxilia na ampliação do arcabouço analítico e teórico para a compreensão de aspectos do campo profissional ou ainda em estudos de estrita reflexão da literatura. Mesmo que seus resultados passem a ser integrados futuramente em práticas ou dinâmicas no ambiente profissional, por meio de um longo processo de incorporação na literatura usada nos cursos de jornalismo, não é sua proposta estabelecer impactos evidentes no campo profissional. Em caminho diametralmente oposto, a pesquisa aplicada se debruça sobre a premissa de que seu resultado deve interferir ou influenciar o universo prático do jornalismo, fomentando contribuições para o campo profissional sob uma sólida fundamentação teórica e reflexão crítica. Assim, como aponta Cervo (2007, p. 61), na pesquisa aplicada, o pesquisador é “impulsionado pela

necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos".

Definidos os contornos do que entendemos por pesquisa aplicada, iniciamos um protocolo que auxiliasse na identificação e categorização da pesquisa aplicada, em meio a repositórios e espaços de divulgação científica com trabalhos na área da comunicação e jornalismo. Como destacamos anteriormente (CARVALHO, 2023b), a pesquisa online partiu de uma reunião de descritores como: “pesquisa aplicada”, “pesquisa aplicada em jornalismo” e “pesquisa em jornalismo aplicado”. Os resultados são observados individualmente para conferência se o descrito indicado corresponde à dimensão conceitual delimitada como base para o grupo. Diante disso, definimos os repositórios e locais de mapeamento considerando aqueles que pudessem apresentar relatos de pesquisas aplicadas em jornalismo no Brasil: 1. as revistas científicas; 2. os repositórios de dissertações e teses; e 3. anais de congressos da área. Com isso, alcançamos um cenário de 84 revistas científicas da área da Comunicação e do Jornalismo, além de repositórios de dissertações e teses de programas de mestrado e doutorado listados pela Compós. A lista conta com 64 programas. As buscas em anais de eventos científicos consideraram cinco principais eventos de abrangência nacional na área de Comunicação e Jornalismo. São eles os congressos da Intercom, encontros da SBPJor, Compós, Abej e Alcar. Em um viés quantitativo, o resultado é uma planilha<sup>5</sup> com categorizações que indicam a autoria dos trabalhos, o local de publicação, o recorte regional e estadual do autor e da instituição filiada, o recorte regional e estadual do espaço de publicação, a perspectiva do trabalho (se bibliográfico, experimental ou descritivo), e o tipo de trabalho (artigo em anais, em revista, teses, dissertações e livros). Considerando que o processamento da informação a partir de recursos visuais permite a criação de cruzamentos de dados, e possibilita aos leitores dos dados planejamento de ações futuras para “facilitar a sobrevivência, raciocinar e traçar estratégias de ação sobre as entidades que nos cercam” (CAIRO, 2012, p.15), os dados compilados foram também usados como subsídio para criação de

---

<sup>5</sup> <https://www.opa.jor.br/reposit%C3%B3rio>



representações gráficas<sup>6</sup>, que puderem auxiliar a análise dos resultados sobre a pesquisa aplicada no Brasil.

Este desenho metodológico e conceitual está na sua terceira versão de resultados. No primeiro recorte da pesquisa, em 2022, observamos os trabalhos sob uma delimitação temporal de 2012 a 2022, resultando em uma tabela com 129 trabalhos. Um ano depois, ampliando o período para 2010, aprofundamos a pesquisa em um resultado de 154 publicações. A atual versão, que adiciona ao recorte temporal as pesquisas de 2023 e início de 2024, alcançamos uma tabela com 183 trabalhos identificados. A ampliação da base tem fornecido panoramas reveladores sobre o cenário da pesquisa aplicada no país. A primeira análise, em um comparativo ao volume de publicações que circulam nos mesmos espaços de mapeamento, percebe-se que a pesquisa aplicada responde por menos de 1% do total de trabalhos da área de comunicação e jornalismo, o que destaca qual o seu papel na produção de conhecimento, ou ainda, qual o potencial do campo científico em oferecer respostas práticas ao mercado.

Redimensionando o olhar para a própria base ao longo das atualizações, o que se percebe é um aumento das publicações sobre pesquisa aplicada no país ao longo dos últimos anos. Em 2010, início do recorte histórico da nossa pesquisa, foram registrados apenas dois trabalhos. Em 2023, a série apresenta seu maior pico de produção em um ano, com 31 trabalhos identificados. Outro ponto percebido na atualização dos dados, é que há a retomada da curva de crescimento nas publicações. A curva vinha se consolidando até 2021, quando ocorreu uma queda em 2022 (podendo ser, em parte, reflexo do cenário pandêmico), e volta ao patamar de crescimento em 2023. Partindo para o recorte por tipo de pesquisa, comparando os dados atuais da pesquisa com a primeira versão do mapeamento, percebe-se um reajuste na distribuição. A classificação ainda permanece, sendo predominante o volume de trabalhos de pesquisa experimental, seguidos da pesquisa descritiva e por fim, a pesquisa bibliográfica. Contudo, percebe-se no comparativo dos dois recortes temporais que a pesquisa bibliográfica aumentou de 13% para 17% do total mapeado e a pesquisa descritiva passou de 29% para 32%. Na direção contrária, a pesquisa experimental caiu de 57% para 49%. Assim, se no quadro geral o

---

<sup>6</sup> <https://www.opa.jor.br/mapa>



volume de pesquisa ampla, o recorte da especificidade das publicações aponta para uma retração nas divulgações sobre resultados que evidenciam a aplicabilidade das pesquisas.

No quadro regional, também destacamos alterações entre os dois períodos. Diferente do tópico anterior, aqui há uma alteração na disposição da ordem em volume, além disso, a proporcionalidade se aprimora nas versões da pesquisa. Assim, pensando na geolocalização da pesquisa, consolida-se como predominante as publicações da região Nordeste, que em 2022 ocupava um percentual de 34% dos trabalhos, e na atual versão da pesquisa responde por cerca de 42%. O que muda de cenário é a passagem do Sul para o segundo lugar, e a perda de espaço da região sudeste. O sul passa de um percentual de 25% para 34%, com um aumento de quase 30% das publicações. Já a região sudeste caiu de 31% para 18%. Em parte, percebe-se um estacionamento nas publicações da região sudeste, ao passo que se identifica um aumento de publicações nas regiões sul (em que há dois programas de pós-graduação em jornalismo) e principalmente nordeste (em que há programa de pós-graduação profissional em jornalismo).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que pode parecer uma simples sistematização de uma série de dados desconexos, pode revelar em uma ferramenta fundamental para evidenciar e problematizar cenários. É com tal perspectiva que mantemos em atualização a base de dados que mapeia e observa as dinâmicas da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Ao longo dos anos do projeto, percebemos que a pesquisa aplicada em jornalismo tem demonstrado um campo em ascensão. Em parte, em resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, que evidencia a delimitação das especificidades e a defesa do campo, podemos analisar que se acentua o espaço da pesquisa aplicada em jornalismo ao longo dos anos. Dentre o universo das publicações acerca da pesquisa aplicada, como aspecto que evidencia o caráter prático e propositivo da pesquisa, percebe-se uma predominância da pesquisa experimental, caracterizando uma necessidade de evidenciar os resultados aplicáveis e os contornos procedimentais das pesquisas. Por fim, historicamente, antes das DCNs, as pesquisas em jornalismo sempre ficaram diluídas ou em demarcações difusas nos programas de pós-graduação em comunicação, nem sempre

evidenciando sua centralidade. O surgimento de programas específicos do campo pode ser um elemento que potencializa o crescimento das pesquisas aplicadas em jornalismo. Um dado que nos ajuda a alcançar tal hipótese é a geolocalização dos dados, que coloca o maior volume da pesquisa aplicada em regiões em que se constituem tradicionais tais programas em jornalismo.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Ronald. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. *Temas em Psicologia*, n. 3, p. 71-78, 1996.

CAIRO, Alberto. *El arte funcional: infografía e visualización de información*. Madrid: Alamut, 2012.

CERVO, Amado L. et al. *Metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CARVALHO, Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro; FERRO, Jeferson; MEDEIROS, Diógenes; OLIVEIR, Ana; ALVARENGA, Isabella. Pesquisa aplicada nos mestrados e doutorados de jornalismo no Brasil: uma análise quantitativa (2012-2022). IN *Anais do 7º Seminário de Pesquisa em Comunicação Uninter: mídia, poder e conflito*. Curitiba: Centro Universitário Internacional Uninter, 2022

CARVALHO, Guilherme; CONTADOR, Alanna; GUEIROS, Emanuela; MAGALHÃES, Mario; GONÇALVES, Suely. LEVANTAMENTO ANUAL DE DADOS SOBRE PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO NO BRASIL. In: *ANAIS DO 23º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO*, 2024, Goiânia. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2024a. Disponível em: <<https://proceedings.science/enejor-2024/trabalhos/levantamento-anual-de-dados-sobre-pesquisa-aplicada-em-jornalismo-no-brasil?lang=pt-br>> Acesso em: 01 Nov. 2024.

CARVALHO, Guilherme; RIBEIRO, Alexsandro; FERRO, Jeferson, CONTADOR, Alanna; GUEIROS, Emanuela; MAGALHÃES, Mario. A evolução da Pesquisa Aplicada em Jornalismo no Brasil. In: *ANAIS DO 13º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO - VOL. 13 2023*, 2023a, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/jpjour-series/jpjour-2023/trabalhos/a-evolucao-da-pesquisa-aplicada-em-jornalismo-no-brasil?lang=pt-br>> Acesso em: 01 Nov. 2024.

CARVALHO, Guilherme ; RIBEIRO, Alexsandro ; FERRO, Jeferson . Funcionalidades do OPAJor: plataforma de publicações de pesquisa aplicada em jornalismo. In: *ANAIS DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 2023, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023b. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/funcionalidades-do-opajor-plataforma-de-publicacoes-de-pesquisa-aplicada-em-jorn?lang=pt-br>>. Acesso em: 02 Nov. 2024.





CARVALHO, Guilherme ; TEIXEIRA, Alexsandro . PESQUISA APLICADA E AS POSSIBILIDADES PARA UMA FORMAÇÃO PROPOSITIVA EM JORNALISMO. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO, 2024, Goiânia. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2024b. Disponível em: <<https://proceedings.science/enejor-2024/trabalhos/pesquisa-aplicada-e-as-possibilidades-para-uma-formacao-propositiva-em-jornalism?lang=pt-br>>. Acesso em: 01 Nov. 2024.

STOKES, Donald. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2005.